

1 NOV 1985

Senador renuncia à vice-liderança

O senador Fábio Lucena (AM) escreveu carta ontem ao líder do PMDB no Senado, Hélio Gueiros, renunciando irrevogavelmente à vice-liderança em face da censura "descabida" que sofreram alguns de seus companheiros e afirmando que "a autoridade do Sr. Presidente da República não passa de uma tutela dos chefes do Exército, da Marinha e Aeronáutica".

Afirma que os chefes militares estão prestando ao Presidente da República "falsa continência e hipócrita solidariedade, pois, no exato momento em que o quiserem, esses chefes militares derrubam o Governo e põem na cadeia o Sr. Presidente da República".

CARTA

Eis, na íntegra, a carta do senador Fábio Lucena ao líder Hélio Gueiros:

"Milcaro companheiro,

Sr. senador Hélio Gueiros, digníssimo líder do PMDB:

Em solidariedade aos deputados Arthur Virgílio Neto e Mário Frota, que renunciaram aos cargos de vice-líderes do Governo na Câmara, venho eu, por este ato, renunciar a idêntico cargo para o qual fui honrosamente distinguido pelo nosso líder máximo, o senador Humberto Lucena.

Os dois parlamentares amazonenses, que exercem o mandato com honra e dignidade, foram descabida-

mente censurados pela liderança do Governo na Câmara democrática por haverem cometido estranho delito, aliás não definido em lei, qual seja o de usarem suas consciências no voto que deram em favor da emenda Uequet. Não admito nem posso tolerar nenhuma forma de violência contra a consciência. Assim, solidário com meus colegas e amigos do Estado do Amazonas, enceto esta ação, de caráter irrevogável.

O azo serve ainda para comunicar ao meu estimado companheiro que nunca compareci ao gabinete do Sr. Presidente da República, e que nem jamais pedi a Sua Excelência qualquer favor de ordem pessoal. Não devo nada a ele, nem ele a mim. Nem mesmo o meu voto na convenção que o indicou candidato a Vice-Presidente não mo deve Sua Excelência porque simplesmente não compareci à convenção — e precisamente para nele não votar. Mas o respeito que nutro pela autoridade do Sr. Presidente da República leva-me a confessar-lhe, meu multiquerido Gueiros: a autoridade do Sr. Presidente da República não passa de uma tutela dos chefes do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, que lhes estão prestando falsa continência e hipócrita solidariedade, pois, no exato momento em que o quiserem, esses chefes militares derrubam o Governo e põem na cadeia o Sr.

Presidente da República. Esta malsina ainda persegue o nosso grande País. Para contribuir com essa desgraça possa não acontecer, regresso ao lugar em que por sinal sempre me encontrei — à oposição. Darei ao Governo todo o apoio da minha decidida oposição, exatamente para ajudá-lo a desnudar-se das roupagens de títore.

Por outro lado, o apolo do Partido da Frente Liberal ao candidato fascista Sr. Jânio Quadros, em São Paulo, constitui hedionda traição à memória de Tancredo Neves. Quem é que está financiando a campanha desse fascista? A resposta deve ser dada pelo Sr. Ministro das Relações Exteriores, Dr. Olavo Setúbal. E o Sr. Presidente da República, a quem incumbem administrar o seu Ministério, queda-se em inexplicável silêncio diante de fato tão grave e abastardador. Reitero, todavia, meu integral apolo à Nova República, que pode muito bem ser a do Sr. Sarney, mas que é sobretudo do povo brasileiro.

Por último, transmito ao amigo isto que, em real, sabe o bom amigo: não pertenço àquela raça que Rui Barbosa definiu magistralmente, na campanha presidencial de 1919: "Fujão de situações arriscadas, bravo no desarmamento dos desarmados, inimigo das causas vencidas e lacaios triunfantes". Cordiais saudações — Fábio Lucena".